

PROPAGAÇÃO DA GOIABEIRA (*Psidium guajava* L.) PELO MÉTODO DE MERGULHIA DE CEPA

CALLOVY FILHO, Cyro; NACHTIGAL, Jair C. & KERSTEN, Elio

UFPEL/FAEM/Dept^o de Fitotecnia - Campus Universitário - Caixa Postal 354, CEP. 96010-900, Pelotas, RS.
(Recebido para publicação em 28/03/95)

RESUMO

Com o objetivo de verificar a possibilidade de obtenção de mudas de goiabeira (*Psidium guajava*, L.) através da mergulhia de cepa, foi realizado um experimento em viveiro instalado em solo pertencente à unidade de mapeamento Camaquã, classificado como Podzólico Vermelho-amarelo. As plantas, obtidas de sementes, foram cortadas a zero, 5 e 10cm acima do nível do solo, sendo que a amontoa foi realizada quando as brotações apresentavam 30cm de comprimento. Conforme os resultados é possível propagar a goiabeira através da mergulhia de cepa, sendo que as alturas não apresentaram diferenças significativas sobre o número de brotações emitidas e número de brotações enraizadas, porém o corte ao nível do solo proporcionou a obtenção de maior número de raízes.

Palavras-chave: Goiabeira, propagação, mergulhia de cepa

ABSTRACT

The objective of the work was to verify the possibility to obtain new guava (*Psidium guajava* L.) plants from mound layering. The experiment was carried out at nursery in a Red-yellow Podzolic soil. The plants were cut at ground level, 5 and 10cm above. The plants were layered when shoots were 30cm long. The results showed that it is possible to propagate guava layering mounted. There were no significant differences between shoot and root formation. But, the number of roots at ground level cut was higher.

Key words: Guava, propagation, stool layering

INTRODUÇÃO

A goiabeira é uma espécie frutífera, pertencente à família Myrtaceae, amplamente distribuída por todas as regiões tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, a goiabeira pode ser encontrada em todo o território nacional, destacando-se, a produção comercial, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio

de Janeiro e Rio Grande do Sul (Pereira & Martinez Júnior, 1986).

A grande maioria dos pomares comerciais são formados a partir de mudas oriundas de sementes, principalmente devido ao baixo custo da muda. Este tipo de propagação torna os pomares bastante heterogêneos, não apenas em relação ao porte e produção, mas também com relação às características dos frutos (Pereira et al., 1983).

A enxertia, em goiabeira, é o processo mais utilizado e possibilita a obtenção de bons resultados (acima de 80% de pega), porém deve ser realizada em porta-enxertos com idade de 11 a 15 meses, aumentando o tempo necessário, em 18 meses, para a obtenção das mudas, além de ser um processo trabalhoso (Abramof et al., 1979).

A propagação da goiabeira por estacas é citado como alternativa por vários autores, Pereira et al. (1983), Hafeez-Ur-Rahman et al. (1988), González & Schmidt (1992), Kersten & Ibañez (1993). Os melhores resultados foram obtidos utilizando estacas herbáceas, que exigem nebulização intermitente para evitar a desidratação (Pereira et al., 1991).

Segundo Fachinello et al. (1994), a mergulhia é um processo bastante utilizado para obtenção de porta-enxertos clonais de macieira, pereira e marmeleiro, bem como para propagar plantas que apresentem dificuldades de formar raízes nas estacas ou que não possam ser propagadas por outros métodos vegetativos. Porém, para a goiabeira, não foram encontrados trabalhos recomendando a mergulhia de cepa como um método viável para produção de mudas.

O presente trabalho teve por objetivo verificar a possibilidade de obtenção de mudas de goiabeira através da mergulhia de cepa.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Pomar Didático Prof. Antônio Duarte da Silva, no Centro Agropecuário da Palma, localizado no município de Capão do Leão,

pertencente à Universidade Federal de Pelotas. O solo utilizado pertence à unidade de mapeamento Camaquã, classificado como Podzólico Vermelho-amarelo (Brasil, 1973).

Para realização da mergulhia de cepa, foram utilizadas plantas oriundas de sementes, com 15 meses de idade. O corte total das plantas foi realizado em três alturas (nível do solo, 5 e 10cm), no mês de julho. Quando as brotações apresentavam 30cm de altura foi realizada a amontoa, sendo cobertas com solo até a metade dessa altura. A amontoa foi realizada em três etapas, ou seja, conforme as brotações se desenvolviam, aumentava-se a cobertura com solo até atingir em torno de 25cm de altura.

O experimento foi conduzido no delineamento de blocos ao acaso, utilizando-se 3 blocos com 33 plantas para cada altura de corte. Após seis meses foi realizada a avaliação, sendo retirado o solo e contados o número de brotações emitidas, número de brotações enraizadas e número de raízes em cada brotação. Para comparação das médias dos resultados foi utilizado o teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 1. Pode-se verificar que as diferentes alturas de corte das plantas não exerceram influência significativa sobre o número de brotações emitidas e sobre o número de brotações enraizadas, porém tiveram influência significativa no número de raízes emitidas nas

brotações.

Ao realizar-se o corte das plantas em diferentes alturas, esperava-se que, nos cortes mais altos (5 e 10cm), o número de brotações fosse maior, enquanto que no corte ao nível do solo esperava-se que as brotações fossem de menor número e maior vigor, porém não foi observada diferença significativa entre os tratamentos. A ausência de resposta das diferentes alturas de corte sobre o número de brotações emitidas pode ser atribuída ao baixo número de brotações emitidas nos três tratamentos, aproximadamente 3 brotações por cepa. Este comportamento pode estar relacionado com a capacidade de regeneração celular da goiabeira, idade da planta, época de realização do corte, estado nutricional, entre outros.

Com relação ao número de brotações enraizadas, também não foram observadas diferenças significativas entre as alturas de corte (Tabela 1). Grellmann (1988) cita que na macieira, para a qual a mergulhia de cepa é o principal método de obtenção de porta-enxertos, é possível retirar-se de 7 a 15 brotações enraizadas por planta matriz. Por outro lado, Fachinello & Nachtigal (1992) obtiveram em média 6,66 brotações enraizadas por cepa de goiabeira serrana (*Feijoa sellowiana*, Berg.). Estes resultados são bastante superiores aos encontrados para a goiabeira, no entanto o enraizamento das brotações neste experimento foi aproximadamente de 100% para todas as alturas de corte (Tabela 1). Estes resultados evidenciaram o grande potencial da mergulhia de cepa como método de propagação da goiabeira.

TABELA 1 - Influência da altura de corte na propagação da goiabeira (*Psidium guajava*, L.) através da mergulhia de cepa

ALTURA DE CORTE (cm)	NÚMERO DE BROTAÇÕES	BROTAÇÕES ENRAIZADAS	NÚMERO DE RAÍZES/BROTAÇÃO
0	3.00a	3.00a	10.5 a
5	2.85a	2.85a	8.7 b
10	3.04a	2.97a	8.7 b
C.V. (%)	42.43	43.38	34.68

Médias seguidas por letras distintas diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

O corte das plantas ao nível do solo proporcionou um maior número de raízes do que o corte a 5 e a 10cm do solo. Tal fato pode estar relacionado com uma maior área de contato da brotação com o solo, visto que a amontoa com terra foi realizada a uma mesma altura para todos os tratamentos.

CONCLUSÕES

Nas condições em que o trabalho foi realizado, pode-se concluir que:

É possível propagar a goiabeira através da mergulhia de cepa;

A altura do corte das plantas não exerce influência sobre o número de brotações e número de brotações enraizadas;

O corte ao nível do solo permite a emissão de um maior número de raízes nas brotações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOF, L.; GONZAGA NETO, L.; DANTAS, A.P.; PEDROSA, A.C.; SILVA, H.M. Métodos e idade de enxertia para a goiabeira (*Psidium guajava*, L.). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 5. Anais., Pelotas, p.375-380, 1979.
- BRASIL. Levantamento de Reconhecimento dos Solos do Estado do Rio Grande do Sul. Ministério da Agricultura - Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária/Divisão de Pesquisa Pedológica. Recife. 1973. (Boletim Técnico, 30)
- FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E.; FORTES, G.R.L.. Propagação de plantas frutíferas de clima temperado. Pelotas: Editora e Gráfica UFPEL, 1994. 179p.
- FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C. Propagação da goiabeira serrana (*Feijoa sellowiana*, Berg.) através da mergulhia de cepa. **Scientia Agrícola**, Piracicaba, v.49, n.1, p.37-39, 1992.
- GONZÁLEZ, M.G.N.; SCHIMIDT, C.A.P. Estudo do efeito de duas concentrações de ácido indolbutírico (AIB) e ácido naftalina acético (ANA) no enraizamento de estacas herbáceas de goiabeira (*Psidium guajava*, L.) cv. Kumagai. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.14, n.3, p.229-232, 1992.
- GRELLMANN, E. Propagação de porta-enxertos de macieira. *Ipagro Informa*, Porto Alegre, n.31, p.11-14, 1988.
- HAFEEZ-UR-RAHMAN, M.; KHAN, A.; NIAZI, Z.M.; KHAN, D.A. Rooting of different types of guava stem cuttings using growth regulator. *Pakistan Journal Agriculture Reserch*, v.9, n.3, 1988.
- KERSTEN, E.; IBÁÑEZ, U.A. Efeito do ácido indolbutírico (IBA) no enraizamento de estacas de ramos de goiabeira (*Psidium guajava*, L.) em condição de nebulização e teor de aminoácidos totais. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.15, n.1, p.87-89, 1993.
- PEREIRA, FM; MARTINS JÚNIOR, M. Goiabas para industrialização. Jaboticabal: Legis Summa, 1986. 142p.
- PEREIRA, F.M.; OIOLI, A.A.P.; BANZATO, D.A. Enraizamento de diferentes tipos de estacas enfolhadas de goiabeira (*Psidium guajava*, L.) em câmaras de nebulização. **Científica**, São Paulo, v.11, n.2, p.239-244, 1983.
- PEREIRA, F.M.; PETRECHEN, E.H.; BENINCASA, M.M.P.; BANZATTO, D.A. Efeito do ácido indolbutírico no enraizamento de estacas herbáceas de goiabeira (*Psidium guajava*, L.) das cultivares 'Rica' e 'Paluma', em câmara de nebulização. **Científica**, São Paulo, v.19, n.2, p.199-206, 1991.